

Precisamos de uma «pastoral da estafeta»

Por Pinheiro Teixeira - Teólogo

1. O geral, se não for (também) concreto, nem geral consegue ser. De facto, só na medida em que se concretiza totalmente é que o geral se torna... geral.

Precisamos de uma «pastoral da estafeta» Habitualmente, costumamos programar, avisar e... aguardar. Outrora, bastava o sinal do sino.

Quando ele se ouvia, (quase) toda a gente aparecia. Acontece que esse sinal («sino» significa precisamente «sinal») mobiliza cada vez menos.

2. As convocações generalizadas atingem praticamente os mesmos ou poucos mais.

É, portanto, chegada a hora de sermos mais concretos: no discurso e (sobretudo) na acção.

3. Em linha com a recomendação do Evangelho – «recebestes; dai» (cf. Mt 10, 8) –, quem vai deve convidar outro(s) a ir. Porque a Igreja é por natureza missionária, ninguém pode limitar-se a receber; quem recebe há-de propor a outros que também se disponham a receber.

4. Usemos todos os meios – incluindo os digitais – para a todos chegar e convocar. É, entretanto, fundamental que o façamos de uma forma personalizada e convicta. Não basta, com efeito, distribuir boletins ou publicitar apelos. É urgente que cada um diga a outro:

«A sua presença é importante e bem-vinda». A resposta pode não vir de todos. Mas a proposta terá de chegar a todos.

5. Eis o que poderíamos denominar –

um pouco prosaicamente – «pastoral da estafeta»: quem participa é chamado a convidar outros a participar.

Espaços de intervenção para corporizar este convite não faltam: a casa, a rua, o trabalho, o café, o «sms», o «messenger», etc.

6. Se convidamos para refeições e convívios, porque não convidar para a Eucaristia, para a adoração, para a formação e para o apoio aos pobres?

É vital deixar cair o temor e passar a agir sempre com amor. Aquele que deu a vida por nós não merece que convidemos a ir ao encontro d'Ele?

7. Não esqueçamos que – hoje – nós somos as mãos, os pés e os lábios de Jesus. Ele chega aonde nós chegamos. Aliás, foi Ele mesmo quem assegurou: «Quem vos ouve, a Mim ouve» (Lc 10, 16).

8. É claro que, além de convictos, temos de ser convincentes. É por isso que a «palavra da vida» é mais decisiva que a «palavra dos lábios».

As pessoas carecem de ver o que mostramos e não somente de ouvir o que dizemos.

9. A fé transmite-se com a vida e cativa com gestos que dêem sentido à vida. A melhor forma de persuadir – como notou Ezio Aceti – é mostrar «a alegria de estar com Jesus».

10. Se a nossa vida se transformar, não faltará quem queira transformar também a sua. Não deixemos, pois, de ir ao encontro de todos. E de mostrar – com a nossa existência transformada – que a presença de cada um é (muito) desejada!

emails: geral@tvesposende.com; armindopatrao@gmail.com

RUMO e AÇÃO

Boletim Paroquial



N.º 1602 – Semanas de 02 a 08 de agosto de 2021

XVIII Domingo Comum - Ano B

Deus oferece ao seu povo o Alimento de Vida Eterna

A liturgia do 18º Domingo do Tempo Comum repete, no essencial, a mensagem das leituras do passado domingo. Assegura-nos que Deus está empenhado em oferecer ao seu Povo o alimento que dá a vida eterna e definitiva. A primeira leitura dá-nos conta da preocupação de Deus em oferecer ao seu Povo, com solicitude e amor, o alimento que dá vida. A acção de Deus não vai, apenas, no sentido de satisfazer a fome física do seu Povo; mas pretende também (e principalmente) ajudar o Povo a crescer, a amadurecer, a superar mentalidades estreitas e egoístas, a sair do seu fechamento e a tomar consciência de outros valores. No Evangelho, Jesus apresenta-Se como o “pão” da vida que desceu do céu para dar vida ao mundo.

Aos que O seguem, Jesus pede que aceitem esse “pão” – isto é, que escutem as palavras que Ele diz, que as acolham no seu coração, que aceitem seus valores, e adiram à sua proposta. A segunda leitura diz-nos que a adesão a Jesus implica o deixar de ser homem velho e o passar a ser homem novo.

Aquele que aceita Jesus como o “pão” que dá vida e adere a Ele, passa a ser uma outra pessoa. O encontro com Cristo deve significar, para qualquer homem, uma mudança radical, um jeito completamente diferente de se situar face a Deus, face aos irmãos, face a si próprio e face ao mundo.

Como vamos de Pandemia?

À hora em que escrevo estas letras, ainda não se sabe ao certo como vão ser os próximos tempos nas medidas que o governo vai tomar. Sabemos apenas que estes 2 meses próximos vão ser divididos por 4 níveis, o 2.º a começar já no dia 8 deste mês e o último a começar na última quinzena de setembro, quando se prevê a “libertação total” e o fim de todas as restrições. Quinzenalmente, portanto, o país avançará com medidas graduais que contemplarão os 85% de vacinação completa da população.

Muito juízo, portanto, sobretudo para as camadas mais jovens, as mais prevaricadoras e atingidas.

Paróquia de Palmeira

Intenções de Missas

4.ª feira - 04: às 19h15

- Mãe e esposa (Maria e Alice) de José Cruz Silva
- Sogros (Augusto e Rosa) de Maria Conceição M. Faria8

- Pelas Almas m.c. Confraria

6.ª F - 06: às 19h15. Capela

- Aniv. Maria Fernandes da Silva m.c. filha Maria dos Anjos

- Aniv. Olinda Martins Lima m.c. filha Leontina

- Ao S. C. Jesus (1.ª sexta feira)

- 30.º dia por José Albino Gomes Meira m.c. família

Sábado - 07: às 11h30: Batizado

Às 18h00: Eucaristia vespertina:

- Aniv. Rosa Pereira do Vale m.c. Manuel Vale

- Aniv. Maria Alice Boaventura Afonso m.c. irmã Rosa

- Pelo Povo

Domingo: 08: - Às 10h00:

- 1.º Aniv. de Maria Madalena Lima Faria m.c. Confraria das Almas e filha Flora

- Aniv. Maria Joaquina Conceição m.c. filha Júlia

- 30.º dia por Florinda Miranda Baptista m.c. Confraria do Senhor

- Missa pelos excombatentes falecidos e inauguração dum monumento aos mesmos, na entrada do loteamento da Quinta de Santa Baia (Igreja). **Batizado às 12h00**

Servir altar dia 07/08 agosto

Dia 07: Leitores: Mães de crianças que fizeram a 1ª comunhão; **Dia 08: às 10h00:** Vera Costa, José Per.

Venda e Isabel Barros **Salmista:** Rosinha **Organista:** Gracinda

Rumo e Ação entra em Blackout até finais de Setembro

Um blackout pode significar um bloqueio de informação transmitida à comunicação social, por parte de uma figura pública ou entidade. No nosso caso, chama-se Boletim "Rumo e Ação".

De facto, aproximando-se as eleições autárquicas a 26 de Setembro, e ante- vendo que se apresentem mais que uma lista nesta freguesia, composta por duas paróquias (mal da democracia se houvesse uma só lista), para não ser acusado de apoiar qualquer delas nos meus escritos e nas ações que sou convidado a tomar, a partir do dia 8 de Agosto em que será inaugurado um monumento aos excombatentes junto à Igreja de Palmeira e, eventualmente, convidado à sua bênção, a partir daí, dizia, não tomarei parte ativa nem em bênçãos nem em cerimónias nem em comentários, nem em pedidos formulados pela Junta ou Câmara (a não ser de interesse público para a população). Com esta atitude, estarei ao lado de todos e de nenhum.

Isto não significa que não me regozijarei com melhoramentos feitos ou a fazer, nem que obstaculize ou critique aqueles que lá estarão a bater palmas e a aplaudir. Longe disso. Delego eventuais bênçãos ao arcepreste Padre Delfim para que, desta feita, o possa fazer licitamente, o que nem sempre tem acontecido.

Apesar de tudo, o boletim continuará a ser publicado, talvez quinzenalmente, daqui até lá, mencionando pelo menos as intenções das missas e informação litúrgica bem como quaisquer avisos que digam respeito às paróquias

O Pároco P. Armindo Patrão Abreu

(Continua na página seguinte)

Paróquia de Curvos

Intenções de Missas

3.ª feira -03: (S. Torcato), às 19h00 :

- Pelas Almas m.c. Confraria

- André e avós m.c. Conceição Ferreira

- Por José e Verónica m.c. filha Idalina

5.ª feira - 05: às 19h00:

- Por Albino M. Silva m.c. irmã Amélia

- Por Ana Maria M. Sobreiro e irmão

- Por António da Cunha m.c. viúva

Sábado - 07: às 19h15: Por:

- Aniv. António F. Martins m.c. filha Céu

- À Sr.ª da Cabeça e Sr.ª dos Milagres m.c. Rosa Maria S.G. Oliveira

- À Senhora de Fátima m.c. Amélia Matos Silva

Domingo - 08:

- **Às 9h30:** - Aniv. Maria S. Chaves m.c. filha Aurora

- Por Celina Martins m.c. família

- 1.ª Comunhão da sobrinha neta do Cónego Mário

Servir o altar dia 08 de Agosto

Dia 08: às 9h30: Isaura, André e I. Garrido **Salmista:** João Paulo e Carmo

Continuação da Página anterior

Dois (2) montes, duas relíquias e muitas saudades

Esta semana, no dia 1 de Agosto, subiremos mais uma vez até ao monte do Senhor dos Desamparados (outroza chamado de S. Joane), a fim de recordarmos a sua festa anual, celebrada quase sempre no 1.º domingo de Agosto, este ano apenas com uma eucaristia solene.

Este monte tem um cunho histórico que nos recorda as Invasões Francesas despoletadas por Napoleão Bonaparte, um pequenitatis de 1,58 de altura, que um dia pensou ser dono de meio mundo mas que veio a morrer abandonado de todos como um cão na ilha de Santa Helena, lá para os lados da Itália.

Por cá andaram os seus soldados e fizeram das boas. Levaram mais porrada do que deram. Mas praticaram mais roubos do que os ladrões atuais (exceção para alguns políticos, claro). Para além dessa vertente histórica dos princípios do século XIX (1810 a 1825), este monte é notável pelo seu castro, ainda em fase de estudo. À medida que os historiadores vão avançando nas escavações no local, vão-se descobrindo utensílios, habitações e linhas de defesa que nos dão a ideia do que era uma povoação que se queria defender dos ataques dos corsários, ávidos do alheio. Recordar isto é fazer história. Vamos continuar a fazê-lo neste lugar paradisíaco, onde todos se sentem bem, parecendo mais perto do céu e de Deus. Por sua vez, o **Monte Faro** está a ser objeto de obras de requalificação que passam por melhores acessos para, no futuro, se proporcionarem lá do alto melhores vistas panorâmicas e eventualmente algum monumento ou até algum santuário. Se for dedicado a Nª Senhora deverá ter o nome de "Mater Ecclesiae" (mãe da Igreja), um título dado a Nª Senhora pelo Concílio Vaticano II em 1963 e que era um dos anseios do clero de Esposende, ainda antes de eu vir para o arceprestado em 1989. Claro que isso não será para o nosso tempo, nem dos responsáveis religiosos e políticos atuais. Quem dera que assim fosse!

Este monte recorda ainda para muita gente da região (não apenas de Palmeira) a exploração do Volfrâmio onde muita gente ganhou o seu sustento, vendendo-o a passadores clandestinos que o faziam chegar a Alemanha e não só, contra as orientações de Salazar. Recordações do passado que não queremos voltar a sentir.